

7313

7313.

MANIFESTO
DA
NAÇÃO HESPAÑHOLA
À EUROPA.



LISBOA:

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor do Conselho de Guerra.

ANNO DE M. DCCC. IX.

Com Licença Superior.

MANIFESTO

DEL

GRANDE ATTO DI LIBERTÀ

A EUROPA



L. B. G. A.

LA BIBLIOTECA DI SAN PIETRO VINCENZO

Impronta di Carlo G. G.

ANNO DI N. D. M. DC. LXXIX

Con Regia Approvazione

 MANIFESTO

D A

NAÇÃO HESPAÑHOLA

 Á EUROPA.

Nações, Póvos da Europa, Principes, que estais á sua testa, homens bons de todas as classes, de todos os estados, a Nação Hespanhola, e em seu nome a Junta Governativa, a quem pelo captiveiro injusto, e alçivoso de seu Rei, tem confiado a autoridade, vai a pôr de Manifesto perante vós a serie de desgraças, e aggravos, que tem padecido; e fazendo-vos huma pintura fiel da sua situação actual, e de seus designios, reclama com confiança vossa compaixão pelos seus infortunios, e o vosso interesse por sua sorte.

O Mundo he testemunha da adhesão constante da Hespanha á França, e da amizade não interrompida, que guardou no intervallo de hum Seculo. Huma mesma era a guerra, huma a paz, humas as Allianças, humas as relações. Mas a França por mais preponderante na Europa, e pelo maior influxo dos seus Reis, considerados como tronco principal da Fa-

Familia, era a que designava as empresas, e dirigia o movimento: por conseguinte todas as utilidades de semelhante uniaõ eraõ suas, sem que á Hespanha ficasse outro beneficio, ou outra gloria, mais que ser o primeiro, e o maior instrumento do poder brilhante da sua Alliada.

Romperaõ-se estes laços com a Revoluçaõ; e a expulsaõ dos Bourbons do Throno Francez acabou para sempre o Pacto de Familia. Outras vistas, outras relaçoẽs politicas, outra actitude exterior convinhaõ á Monarchia Hespanhola naquellas circumstancias, e Carlos IV. pareceo adoptal-as, quando em 1793 se declarou contra a França, e unio suas forças á grande Coalisaõ Europea. Mas o influxo arbitrario, que ja tinha em nossas deliberaçoẽs o Favorito, que nos deitou a perder, dirigio miseravelmente as operaçoẽs militares no tempo da luta, e nossas transacçoẽs diplomaticas no tempo da paz. A huma guerra infeliz se seguiu huma paz vergonhosa, a esta paz vergonhosa huma ruinosa, e desigual Alliança, e desde entaõ até agora Hespanha atada ao carro da França tem tido que seguir servilmente seu violento, e rapido movimento.

Porque todas as ventagens estavaõ da sua parte: os fructos de sua industria vivificada com nossos Theouros se gastavaõ em Hespanha, e na America Hespanhola: seus eraõ nossos Exercitos, seus nossos Navios, e suas, póde tambem dizer-se, nossas Colonias. Com esta relaçaõ pública de Potencia a Potencia concordavaõ

vão a boa fé, e a adhesão dos particulares : sempre os recebemos como irmãos, e nas suas duas Expedições á Hespanha nossos paisanos se privaram do pão, ainda em tempos de summa carestia, para o dar ás suas Tropas; e até as mulheres, que acabavam de dar á luz seus filhos, abandonavam suas camas, e as cediam a seus Soldados. Lembrem-se disto os Francezes: os que conservam algum pudor, para se envergonharem, e os que não, para qualificarem as vistas politicas do Homem, a quem confiaram seus interesses, e que para saciar a sede hydropica de mando, que o abraza, privou para sempre a sua Nação de tão immensos beneficios.

E quaes foram em recompensa os que tirou Hespanha da Alliança, antes do indigno rompimento? Duas guerras maritimas igualmente fataes: nossas Esquadras sacrificadas ao capricho de nossos Alliados: Colonias importantes perdidas: cortado pela interrupção de nossas relações com America o nervo principal de nossa industria: a Luisiana cedida aos Francezes pela Hetruria, e vendida immediatamente por elles, contra a expressa convenção estipulada de nunca se alienar: a Hetruria premio desta cessão, e de sommas immensas de dinheiro, arrancada por fim violentamente ao Principe, que a possuia: hum rio de prata, e ouro, que corria sem cessar de Hespanha para França para apagar a insaziavel cobiça de seus Chefes: em fim, a administração inepta do Favorito, que sustentada, e protegida por elles, he outro dos fructos

ctos amargos, que sua amizade nos tem produzido.

O principio constante, e unico, que dirigia nas suas operações o nosso Gabinete, era não descontentar os Francezes. O Privado de Carlos, que sempre os olhava como os executores da sua ruina, sacrificava tudo á sua conservação própria, e não houve linha-gem de baixezas, e de vís condescendencias, que não tivesse com elles. Desconheceraõ nossos Principes o grande principio, de que a melhor, a unica defen-sa contra as aggressões de hum ambicioso he o amor, e o respeito dos Povos. De engano em engano, de cessaõ em cessaõ adormecidos em hum fatal lethargo hiaõ caminhando para a sua ruina, e todavia esperavaõ tudo do perfido, que taõ indignamente os enganava.

A chama funesta, que na carreira de seus estra-gos tinha devorado a Italia, e a Hollanda, transtor-nado a ordem politica da Alemanha, e arruinado a Prussia; atalhada nõ seu caminho pela paz de Til-sit, retrocedeo com força a exercer seus furores no Occidente. A occupaçaõ injusta de Portugal, e hu-mas sonhadas expedições a Africa foraõ o pretexto, com que se começaraõ a introduzir tropas Francezas em Hespanha; e o offerecimento de huma Soberania naquelle Reino, a isca, que fez cahir o Favorito no laço, que lhe armava. Ajuntou-se a estas disposições o successo escandaloso do Escurial, effeito funesto da divisaõ da Real Familia, acelerado pelas intrigas vís, e secretas dos Francezes. A Hespanha, e a Eu-ropa ouviraõ atonitas a imputaçã de parricidio inten-

tada publicamente por Carlos IV. contra seu Succesor, e reclamar hum Pai a espada da justiça contra os suppostos attentados do seu primogenito: porém a Europa, e a Hespanha negaraõ seu assenso a semelhante calumnia, e não mancharaõ nem ainda com a duvida a innocencia de hum Principe virtuoso. Desprezado, perseguido, privado do amor, e da confiança de seus Pais; o seu respeito, e obediencia não se tinhaõ desmentido nunca, e o seu verdadeiro delicto era ser temido, e aborrecido do Privado. Não se atreveo o infame a consumir o crime, e aterrado com o silencio de reprovaçaõ, que advertio na lealdade Hespanhola, retractou-se do seu abominavel intento, e deo este passo mais para o seu precipicio.

Entretanto as tropas Francezas entravaõ na Hespanha; e Napoleaõ, que via em taõ vergonhosa disputa a melhor occasiaõ para seus intentos, deo o signal de obrar a seus Generaes. As fortalezas de Pamplona, Barcelona, e Figueiras foraõ aleivosamente occupadas por Soldados, que estavaõ recebidos como amigos naquelles Povos. Ao saber-se esta infracçaõ das Leis da hospitalidade, e da confiança, todo o Reino se consternou, e estremeceo o Governo; porém este debil já, para oppor-se abertamente, teve de contentar-se com as vãs desculpas, que os Francezes lhe deraõ, e tornou a adormecer. Aproximavaõ-se já da Capital; e o misterio de seus designios, e a affectaçãõ com que em seus discursos publicos honravaõ a Naçaõ, sem mencionar para cousa alguma os

seus Reis, augmentavaõ a inquietação, e os temores, destruiãõ as esperanças dos incautos, que julgáraõ ao principio, que vinhaõ sómente acabar a tirannia de Godoy; e elle, desenganado em fim, que suas intenções não lhe eraõ favoraveis, dispoz precipitadamente a partida da Corte para Andaluzia, para dali se transportar com ella para a America.

Este foi o termo da paciencia Hespanhola, que em fim se vio no caso de não ter esperanças a que recorrer, nem respeito, que guardar. Reputou-se o Povo desamparado de seus Principes, sem Governo, sem protecção, abandonado á mercê dos Estrangeiros, e exposto á sorte de Portugal, onde recebidos sem resistencia tinhaõ por primeiro ensaio de reforma confiscado todas as propriedades públicas, e particulares, e designado a Contribuição immensa, que devia servir para seu resgate. Alçou pois a voz, e não consentio na partida da Familia Real: o Favorito cahio precipitado no nada, donde nunca devia ter sahido; e seus protectores não querendo, ou não sabendo reinar sem elle, abdicáraõ o Throno no seu herdeiro. Fernando VII. foi solemne, e geralmente acclamado, e reconhecido Rei pelo Povo, que lhe havia de obedecer: a Nação se vio subitamente renascer da morte á vida: a confiança voltou a reinar nos corações, e a felicidade, e alegria transbordavaõ de todas as partes. Nenhuns melhor que os Francezes podem, se quizerem algum dia fallar verdade, depor á cerca desta unanimidade de sentimentos, deste gozo

universal, destas acclamações, e applausos verdadeiramente nacionaes.

Naõ se rompêraõ com semelhante mudança as relações politicas, que todavia na apparencia estreitayão as duas Nações, e as providencias públicas, e secretas, que desde o momento da sua exaltação tomou o joven Monarcha, foraõ principalmente dirigidas a estreitar, e consolidar estes vinculos. Principe das Asturias tinha buscado a amizade de Napoleaõ, implorando sua protecção contra a oppressão em que se achava, e manifestado os seus desejos de enlaçar-se com sua Família Monarcha de Hespanha, e das Indias fez profissão dos mesmos sentimentos: mandou huma Embaixada solemne, e extraordinaria annunciar ao Imperador sua exaltação ao Throno; reiterou o querer enlaçar-se com elle; sabedor, de que se avisinhava a Hespanha, mandou cumprimental-o pelo Infante seu irmaõ; e elle mesmo enfim sahio a recebê-lo, quando em consequencia das noticias dadas por seus fementidos emissarios, pensou, que o encontraria dentro dos limites de seus Reinos.

Qualquer homem, por feroz, e malvado, que fosse, se conservasse alguma cousa de humano, desarmariaõ estas demonstrações de amizade, e confiança. Napoleaõ proseguio a favor dellas a horrivel trama de seus artificios, e o innocente Monarcha enganado sahe de Burgos para Victoria, de Victoria para a raia, da raia para Bayona, onde encontra por fim seu Alliado, que apenas o tem em seu poder, lhe intima,
que

que renuncie nelle a Coroa , que seus Povos tinhaõ cingido na sua frente. Para vencer a resistencia , que encontra no Principe Hespanhol a taõ indigna proposta , manda ir tambem a Bayona aos Reis Pais , que já seduzidos por suas intrigas sècretas tinhaõ reclamado contra a abdicacão. Alli , fazendo-se defensor do Pai contra o Filho , valendo-se do respeito filial , nunca desmentido no peito virtuoso de Fernando , e abusando da triste situaçãõ de huns , e outros , obriga o Filho a que renuncie a Coroa em seu Pai , e ao Pai a que a renuncie a favor do mesmo Napoleaõ.

E qual era a posiçãõ , quaes os sentimentos do Povo Hespanhol , em quanto se preparava , e se executava esta scena tirannica , e vergonhosa ; em quanto se violavaõ assim todas as leis fundamentaes da Monarchia , e se contrariavaõ todos os desejos da vontade nacional ? Contido nos limites da sua pura lealdade , e do seu amor á ordem , em quanto teve esperanças , de que seu Rei fosse reconhecido , naõ fez demonstraçãõ alguma de desgosto , nem da impaciencia para com os Francezes , que aquartelados na Capital , e suas visinhanças , se valiaõ do nome de Fernando , e do seu Governo para disfrutarem a nobre hospedagem , e os obsequios da generosidade Hespanhola. Mas quando , ElRei , apezar das promessas , que tinha feito , ao partir , naõ voltava ; quando entre-ouvio as tramas horriveis , que se machinavaõ em Bayona ; quando vio derramarem-se papeis incendiarios , desacreditando a feliz revoluçãõ , que

acabava de fazer; quando em fim vio arrancar do Palacio de seus avós os ultimos restos da Familia Real; entáo o descontentamento rompeo em queixas, e clamores, e o furor comprimido começou a annunciar o inevitavel rompimento.

Aproveitáraõ os Francezes esta violenta disposiçáo dos animos, e suas tramas infernaes dispuzeraõ, e precipitaraõ o Successo memoravel de 2 de Maiõ. Queriaõ já practicar as medidas de terror, parecendo-lhes, que abatendo a Capital, abateriaõ toda a Naçáo, e aproveitáraõ o primeiro pretexto, que lhes offereceo hum lance, que por vias pacificas, podia ser facilmente evitado. Impacientes de sangue, e de tyrannia atiráraõ d'improviso sobre o Povo, que ainda naõ lhes tinha feito mal algum, e estenderaõ suas columnas homicidas pelas ruas pacificas de Madrid. Correráõ seus habitantes indignados ás armas, e braço a braço, corpo a corpo arrostaráõ os Batalhões, e sabiaõ fazer-lhes mal, e receber a morte com mais valor, que o que manifestavaõ seus vís assassinos no meio da força de sua disciplina, e da uniãõ de suas filas. O sangue corria; e os habitantes ainda que excessivamente desiguales em numero, ainda que abandonados do seu Governo, ainda que naõ estavaõ sustentados, nem dirigidos pelos militares, a quem as ordens mais strictas continhaõ em seus Quartéis, sustentavaõ a luta com impavidez; em muitas partes com ventagem; quando as vozes de paz, e da concordia, sahidas das
bo-

bocas de seus Magistrados , os contiveraõ , e desarmaraõ.

Cessou o combate, e começou o horror: os barbaros Francezes occupáraõ militarmente toda Madrid, e principiáraõ a prender a quantos paisanos encontravaõ com armas, ou com utensís, que o parecessem; e estes infelizes, sem juizo, sem preparaçaõ foraõ na manhã seguinte arcabuzados com a maior barbaridade á vista de seus lares. Interrompia-se o silencio terrivel daquella noite cruel com o estampido dos tiros, e com os alaridos dos que morriaõ; e os bons Hespanhoes comprimidos, e desarmados naõ podiaõ prestar a seus irmãos nem protecçaõ, nem vingança.

Aquelle funesto dia poz nas mãos dos Francezes a autoridade primeira do Estado; e as renuncias de Bayona, que nesse instante apparecêrãõ, annunciáraõ á Monarchia, que a sua sorte devia já depender do arbitrio de Napoleaõ. Esse cedeo a Corõa Hespanhola a seu irmão José; e a fim de dar a estes actos huma autoridade risivel, propria da charlatanaria Franceza, convocou-se em Bayona huma Junta de Hespanhoes, vendidos huns, cobardes outros, nullos os mais; os quaes sem Commissão, nem Representaçãõ pública prestáraõ suas firmas, e sua approvaçaõ ao miseravel indice, que Napoleaõ, e seus Sectarios decoráraõ com o pomposo titulo de Constituiçaõ Hespanhola.

Assim depois de ter apurado quanto ha de vil na perfidia, e de odioso na atrocidade, estes sophistas

impudentes se atreviaõ a fallar de constituição , de leis, e de reformas; e naõ podendo manifestar titulo algum nem justo, nem apparente para a sua usurpação, queriaõ doural-a, dando-se a si mesmos o especioso sobrenome de nossos restauradores. Porém huma Nação de doze milhões de almas naõ precisa de tutores; e que tutores, Grande Deos! Os mesmos, que depois de se haverem constituido defensores de todos os direitos, e de todos os principios, fazem alarde de atropellal-os dentro, e fóra da França: os que naõ tem feito lei, que naõ deroguem, constituição, que naõ destruaõ, governo, que naõ infamem, e corrompaõ; os que tendo executado, e soffrido horrores sem fim; para estabelecer huma liberdade, que nunca souberaõ conhecer, tem acabado por se fazerem os instrumentos vis da ambição mais insensata, que tem havido no Mundo, desde o tempo de Tamerlaõ até agora.

O ultimo Capitulo da sua historia, a ultima façanha do seu heroismo he enganar a hum Rei bom, que confiado em hum seguro, ao qual nem ainda os foragidos dos desertos se atrevem a faltar, se põe em suas mãos; e immediatamente o despojaõ da Coroa, e da liberdade, ameaçando-lhe a vida. Depois, porque o Povo, que ama a seu Rei, naõ consente em huma usurpação taõ injusta, daõ de repente o signal da matança, e se arrojaõ como tigres contra seus hospedes, e seus amigos. E estes pertencem a huma Nação, que se chama culta! E estes saõ os
que

que se apregoão os Heroes da Europa! Bandidos são, não guerreiros, monstros ferozes, não homens; contra os quaes todos os meios de vingança, todos os caminhos de exterminio, por horriveis, e sem exemplo, que se supponhaõ, estão autorisados pela equidade, e pela justiça.

A Nação Hespanhola ultrajada assim nos seus Principes, vendida na sua confiança, e taõ funestamente paga de sua hospitalidade, alçou de repente a voz, e acudio toda ás armas para defender sua liberdade, e castigar estes barbaros. Em vaõ se ostentava a seus olhos pelos indignos fautores da usurpação o poder immenso do Tyranno; a disciplina aguerrida de suas Tropas, sua destreza, sem segundo, nas artes de fazer mal. Os homens, que taõ inhumanamente ultrajados calculaõ friamente os riscos da vingança, são ou cobardes, ou traidores, e em qualquer dos casos, vís. Porem ainda os calculos do egoismo se ajustavaõ mal nesta occasião com a infamia do soffrimento. Que importa, diziaõ os bons, que seduzidos pelo amor da paz callemos agora, e consintamos no jugo, que se nos impõem? Deixaremos por isso de soffrer a rapacidade destes ladrões do Orbe, que vem saquear as riquezas accumuladas no nosso Paiz pela paz interior de hum Seculo? Deixaremos de ser vassallos de hum Regulo Subalterno, posto aqui somente para communicar-nos os Decretos do Tyranno? Deixará em fim nossa mocidade de ser levada a outros paizes a saquear, e degollar povos, que não nos tem
fei.

feito mal algum, como vemos aqui agora os miseraveis conscriptos de Italia, e Alemanha? Não: pois já que he absolutamente necessario hum sacrificio de sangue, melhor he offerecel-o em holocausto á Patria, do que á ambição de hum Tyranno: melhor he lutar, e morrer á vista de nossos Pais nas margens do Téjo, do Guadalquivir, e do Ebro, do que ir ensanguentar as bordas gelladas, e remotas do Vistula, e do Danubio.

E tomada esta resolução generosa, as Provincias armadas proclamáraõ de novo ElRei, cuja obediencia tinhaõ jurado, e sahiraõ a encontrar as phalanges Francezas, que já se dilatavaõ por ellas. Nada pôde resistir ao seu impeto no principio: vinte e tres mil homens, a flor do seu Exercito, capitaneados por hum dos seus melhores Generaes, saõ derrotados nos campos de Baylen, e obrigados a entregarem-se prisioneiros. Valença recebe em suas muralhas o impeto de Moncey, e o affugenta destroçado para o centro do Exercito Francez, que se achava em Madrid. Mais alem os Catalães, apesar de estarem occupadas pelos inimigos as fortalezas de Figueiras, e Barcelona, ordenaõ á sua vista sua vigorosa insurreição, e Manreza, e Gerona saõ o escolho, e escarmento das Divisões enviadas de Barcelona para as subjugar. Saragoça em fim aberta por todas as partes, e sem outra defesa mais que os peitos de seus moradores, resiste ás iras de Napoleaõ, que como numen infernal fulminava desde Bayona a desolação, e o estrago sobre

bre hum Povo até entã pacifico, que não tinha mais delicto, que ser leal ao seu Rei. As bombas, as ballas, todos os petrechos belicos, que para lá se enviavaõ, sahiaõ dos nossos armazens de Pamplona, e as munições fabricadas por nós, para nos defender, traiçadoramente vendidas, e aleivosamente occupadas, serviaõ, cousa horrivel! em nosso damno, e se disparavaõ contra Hespanhoes. Porem os Aragonezes, que começáraõ a defender sua Cidade inerme, quando as praças d'armas se rendem com honra, os Aragonezes salváraõ entã sua Capital, que mostra as manchas do sangue, que ha nas ruas, por inscripções de victoria, e as ruinas de suas cazas por tropheos.

Os Francezes em fim rechaçados por todas as partes fogem vergonhosamente, e se estabelecem nas margens do Ebro. Apoiados alli nas praças, que taõ perfidamente occupáraõ no principio, esperáraõ os reforços, que Napoleaõ lhes promettia, e com elles voltáraõ á contenda, na esperança de melhor successo. A Nação Hespanhola, alheia por character, e por principios da charlatanaria, e falsidade Francezas, não dissimula á Europa, que nesta segunda epocha não tem sido taõ favorecida da fortuna, como da primeira. Nossas tropas pagáraõ hum tributo á inexperiencia, e em consequencia dos successos de Espinosa, de Burgos, e de Tudella tornáraõ os inimigos a occupar a Capital. Elles com sua jaetancia costumada já cantavaõ a victoria, como se no recinto de Madrid estivesse encerrada toda a Monarchia; e se hou-

vessem de acreditar-se suas fallazes noticias, todas as nossas tropas se tem dissipado, como o fumo, e Hespanha já não tem nem forças, que oppôr, nem autoridade, com que as reger, nem recursos a que acudir. Mas nunca o Governo, que a Nação se elegeo, encontrou mais respeito, mais adhesão, ou mais zelo: á sua voz as Provincias redobráraõ os esforços; e novos alistados, novos donativos, e novos sacrificios tem acudido immediatamente a encher o vazio destes reveses. Os Francezes em lugar de triunfar, como já imaginavaõ, e extender-se impunemente a roubar, e devastar, segundo seu costume, se vêem rodeados de outros Exercitos, obrigados a recuar, e reunir-se para tentar a sorte de novos combates. Desengane-se o Tyrano; por mais intrigas, que trame, por mais ventagens, que consiga, não nos tirará nunca nem o odio ao dominio Francez, que anima a todo o Hespanhol, nem a constancia incansavel, com que acudiremos a reparar os caprichos da fortuna.

Tal tem sido a origem da guerra, que os Francezes fazem na Hespanha; guerra feita de huma maneira barbara, sem explicação, sem preparação, e sem prétexto: na qual, como se os Hespanhoes não pertencessemos a nenhum Povo civilisado, não se observa nenhuma das regras, que o direito das gentes tem estabelecido entre as que o saõ. Assim nós para manifestar ao Mundo a justiça, que nos assiste, não necessitamos recorrer a subtilezas de direito público, nem a cayillações diplomaticas sobre artigos de Tra-

tados. O caminhante pacifico, que se vê assaltado aleivosamente por seu companheiro de viagem, convertido em assassino, de poucas palavras precisa para justificar sua defeza; o direito natural lha prescreve, o instincto lha aconselha, o furor, e a vingança lha ministraõ. Nós nos vimos despojados de nossos Principes, ameaçados de perder nossas leis, e nossos costumes, atacados em nossas casas: os mesmos, que foraõ admittidos nellas, e regalados como hospedes, e amigos, as mancháraõ com o sangue de seus moradores, e as profanáraõ com a violaçaõ das mãis, e das filhas, que tinhaõ de soffrer todos os excessos de sua brutalidade á vista de seus pais, e esposos despedaçados: as crianças eraõ traspassadas de bayonetas, e levadas em triumpho, como tropheos militares; o sanctuario dos templos sacrilegamente despojado, e régado com o sangue dos Sacerdotes indefensos, que alli mesmo degollavaõ. Injuriados, e accommettidos desta maneira taõ nunca vista, e cruel; que cutro partido nos restava, senaõ defender-nos, e perecer, ou triumphar? Era com tudo preciso sermos mais vís, do que o que o Tyranno nos dezeja, para nos esquecermos do que foraõ nossos maiores, e do que nós valemos; e naõ temos querido parecer indignos delles, nem ser o escarneo da Europa, nem zombaria de Napoleaõ. Elle depois de atropellar em suas acções todos os principios da equidade, e da justiça, quer tambem transtornar a seu capricho o sentido das palavras; chama-nos insurgentes, e rebeldes, e nos ex-

clue por esta idea das conferencias de pacificaçãõ, que taõ insidiosamente propoz á Inglaterra. Porém debaixo de que pretexto, ou com que direito despoja a Naçaõ Hespanhola da representaçaõ de Potencia? He acaso pelo que lhe daõ as renunciias de Bayona arrancadas por força, e evidentemente nullas? Porém o projecto de occupar o Throno Hespanhol estava irrevocavelmente resolvido, e começado a executar, antes que se verificassem estas renunciias, e ainda antes dos successos memoraveis de Março. Os documentos, que acompanhaõ este Manifesto, e que a Junta Governativa do Reino conserva originaes em seu poder, o provaõ com evidencia; e privaõ os nossos inimigos até daquelle miseravel subterfugio, inventado por elles para fascinar incautos. Somente pois a impudencia, e o descaramento, que causaõ o poder, e a fortuna, em quem naõ reconhece outro direito que a força, podiaõ chamar insurreiçaõ á resistencia contra huma aggressãõ injusta, e dar a obediencia ás leis, e autoridades patrias o nome de rebeldia. Mas ninguem o crê na Europa; e só hum insensato pode desconhecer neste movimento taõ universal, e magnanimo a vontade de huma Naçaõ inteira, que aspira a defender sua honra, e sua independencia. Aliàs, como se explicará este phenomeno politico taõ admiravel, como singular, o moverem-se quasi em hum mesmo dia, com o mesmo espirito, pelo mesmo caminho, e debaixo de huma mesma forma de Governo tantas Provincias diferentes, sem preparaçaõ, sem communi-

cação alguma entre si? Como se explicará o estabelecimento do Governo Central, a que recorrêrão anciosamente todas ellas, que exerce tranquillamente a autoridade em nome do Monarcha preso, e he respeitado, e obedecido igualmente nos momentos de angustia, e consternação, e nos de gloria, e felicidade?

Em vão os Francezes nos seus periodicos servís, e nos seus contradictorios manifestos nos representaõ entregues aos horrores da anarchia, e agitados com as convulsões fanaticas de huma liberdade exaltada: buscáraõ-nos escravos vís, e submissos, encontraraõ-nos homens, e calumniaõ-nos de revolucionarios. Mas saibaõ estes impostores eternos, que os Hespankoes não respiraõ mais que amor ao seu Rei, e á sua Patria; que a sua unica ambição he conquistar a liberdade de hum, e a independencia da outra; que só intentaõ manter as leis fundamentaes da sua Monarchia, que Napoleaõ quer insolentemente transtornar: saibaõ, que não somos freneticos, nem insensatos; e que da mesma maneira, com que temos sabido resistir á escravidão vesgonhosa, que elles nos queriaõ impôr, sabemos avaliar no seu valor as charlatanarias politicas, que de delirio em delirio tem conduzido a França aos pés do execravel Despota, que a opprime.

Mas esta luta terrivel, em que a Hespanha se empenhou por si só, não he só a ella que interessa unicamente. Soberanos da Europa insultados, e escarnecidos, Póvos opprimidos, e tirannizados pelos Francezes, olhareis com indifferença a unica occasião, que

se vos offerece de recobrar vosso poder , de vingar tantas injurias , e de restabelecer o equilibrio , que vos custou tantas combinações , e tanto sangue ? O poder , e os designios ambiciosos de Carlos 5.º, e de seu filho vos reunirão para os conter , e por fim podesteis sustentar a liberdade politica da Europa ameaçada por elles. O mesmo vos custou a ambição fastuosa de Luiz XIV., que apesar de meio seculo de triumphos , e de victorias teve em fim de ceder á constancia das outras Nações ligadas contra elle só. Outro novo Tyranno mais terrivel vos tem comprimidos , e subjugados a huns , aggravados a todos ; e não renovareis aquelles nobres esforços para sacudir de vós o perigo , e o cativeiro ?

Ha já quinze annos , que a ambição Franceza agita , e destroe a Italia. Tornada Theatro de huma guerra sanguinolenta , tem visto desaparecer todos os fructos da paz dilatada , que tinha gozado : arrebatados os monumentos admiraveis , que o Genio das artes tinha depositado no seu paiz , para contentar o orgulho , de quem os não sabe imitar : os limites , e o equilibrio dos seus differentes Estados rotos , e perdidos ; e em fim se vê destinada , como nós , a ser dividida em Satrapias para saciar a ambição , pagar as iniquidades , e contentar o desenfreado luxo destes devastadores do mundo. Escutai , Italianos , a voz de huma Nação com quem tantas relações tivesteis em outro tempo : lembrai-vos dos dias , em que unidas vossas bandeiras a nossas bandeiras , e vossos guerreiros a nossos guer-

guerreiros abatíamos o orgulho Francez nas margens do Garellano , e nos campos de Pavía. Hespanha não reclama o influxo do poder , que já teve sobre vós. Chama-vos poderosamente á uniaõ , e com ella á liberdade : constitui-vos, como convem, para vos fazerdes respeitaveis : sêde outro antemural á marcha ambiciosa desse colosso ; e Hespanha auxiliando vossos esforços, bemdirá o dia, em que vos saude, como huma Naçaõ independente, grande, e poderosa.

Os mesmos males, os mesmos aggravos, e talvez maiores perdas tem a Suissa que chorar. A simplicidade de seus costumes, e sua liberdade suppriaõ a esterilidade, e aspereza de seu terreno, e feliz com sua independencia, e com suas virtudes não tinha que invejar, apezar da escacez de seus meios, ás Nações mais poderosas, e opulentas. Sua proximidade á França a perdeu ; a guerra a tem arruinado como á Italia, convertida em quartel de Soldados, despojada das riquezas, que em algumas de suas Cidades tinhaõ reunido a economia, e a industria de seus habitantes ; e tornada campo, e Theatro da intriga Franceza, vio depois transtornar de hum golpe as leis veneraveis da sua confederaçaõ, respeitadas pelo tempo, e pelos homens, para receber das mãos da França huma constituiçaõ feita a seu arbitrio. Que importa esse vaõ nome de Republica, que a condescendencia do Tyranno lhe permite ainda conservar? Sua situaçaõ precaria não deixa aos Suissos outro arbitrio para manter o nome e a independencia helvetica,

senão reunirem-se aos Póvos, que aspiraõ a salvar-se do turbilhão Francez. Se até agora lhes tem valido sua pobreza para não serem reduzidos a Reino, e entregues em dom a algum parente, ou valido; á manhã seraõ despojo de algum insolente, que queira pôr a seus pés a liberdade, e a gloria, que á custa de sessenta combates lhes compráraõ seus maiores.

Nem resta outro recurso á Hollanda para sahir da humilhação, e opprobrio, em que se acha submergida. Sem navegação, sem commercio, e sem colonias, despojada de sua constituição, e de suas leis, obrigada a reconhecer, e dar titulo de Rei a hum homem sem virtudes, sem talentos, e sem gloria, ou ha de consentir vilmente em sua inteira desaparição do mundo politico, ou deve appellar para a justa, e santa insurreição, a que tudo a convida. A Alemanha inteira tem visto transtornado á força de intrigas seu systema federativo, invadidas suas liberdades, roubados, e saqueados os emporios do seu commercio, e desolados seus Póvos por huma guerra cruel. Os Estados pequenos daquella parte do Mundo tem tido hum momento de satisfação por ver abatidos os grandes; porém quando estes tiverem desaparecido, quem poderá salvar-os da nullidade em que se precipitaõ? Já estaõ abatidas com a monstruosa confederação do Rhin as barreiras politicas, que havia entre seus interesses, e os da França; e o Chefe dessa confederação, mais oppressor, mais poderoso cem vezes que o Chefe antigo do Imperio Germanico, fará que

essa Alliança seja o que todas as que se ajustão entre os fracos , e fortes , hum contracto de tyranno com escravos.

Seria possivel , que a Austria indecisa duvidasse ainda , e que os revezes da ultima guerra filhos da surpresa , e da intriga , naõ da pericia , e do valor a separassem de hum Theatro , onde tem batalhado com tanta constancia , e tanta gloria ? Tres guerras grandes , e sanguinolentas tem sustentado pela dominação , e pela honra , e naõ se arrojará a fazer a que precisa para a sua existencia ? Lembre-se da maneira perfida , com que adormecco Napoleaõ a Prussia , para a humilhar em Ulm , e Austerlitz , e como depois se servio da innacção da Austria para fazer em pedaços a Prussia em Jena ? Sobre a divisaõ das duas Potencias fundou a sua fortuna , conseguindo enfraquecer huma , destruir a outra , e escarnecer a ambas. Tempo he já de terminar essas rivalidades fataes , e de conhecer , que a França , inimiga natural de todas as Nações , naõ pôde ser contida senaõ pela coalisaõ de todas. Se a Austria quer vingar seus aggravos , refazer-se de suas perdas , e conservar sua vida politica , este he o tempo de o conseguir , em que o inimigo tem que attender a partes taõ distantes. Unida outras vezes á Hespanha , ambos atalharáõ o impeto desta gente sempre inquieta , e ambiciosa. Hespanha a convida agora á guerra contra o commum adversario , e a convida com a energia , e esforço de hum Povo mortalmente ultrajado , e ameaçado. Huma , e outra lu-

tarão por sua existência; se Hespanha succumbê, Austria perece.

A Russia confiada na immensidade e distancia de seu territorio , póde á primeira vista viver livre de temores, e tratar de igual a igual com o oppressor dos outros; porém quando o tiver deixado engrandecer com os despojos do resto do Continente, quando sua indiferença, ou sua mal aconselhada politica deixar pôr em huma só mão todas as forças do Ocidente, e do Meio-dia; então aos males, que já soffre na sua navegação, e commercio terá de acrescentar o opprobrio de receber a lei, que lhe quizer impôr Napoleão. Este será em fim seu inimigo, porque sempre o tem sido os rivaes no Imperio. Não se fie o Imperador Alexandre nem em promessas, e tratados, que só se cumpre em quanto fazem conta, nem em demonstrações de amizade, que nada custão a hum perfido. Contemple a sorte dos tres Soveranos mais amigos, que tem tido este homem iniquo; e o abatimento, e ruina do Summo Pontifice, que autorizou sua axaltação; o d'ElRei de Prussia, que lhe deo a preponderancia da Alemanha, e o de ElRei d'Hespanha, que sacrificou tudo a suas vistas, sejaõ huma lição, e hum escarmento aos incautos, que se fiarem ainda em suas insidiosas caricias. A Europa reconhece em Alexandre hum coração magnanimo, e generoso. Porque hum Monarcha dos seus principios, e de suas virtudes se ha de entender com hum Tyranno tão malvado, e tão atroz? Porque se ha

ha de fazer complice de suas usurpações, e de seus crimes? Porque agora ha de contribuir com sua indiferença para a destruição, e ruina da Nação Hespanhola? Nenhuma offensa ha recebido della: sua conservação está enlaçada com a utilidade, e gloria do seu Imperio, e a natureza a tem destinado para ser com a Russia huma das bases, em que se apoie a abobada politica do equilibrio Europeo.

Sim, Soberanos; sim, Póvos do Continente: vossa conservação está fundada em nossa conservação, e a causa, que Hespanha defende, he tão vossa como sua. O descaramento da França em seus despojos, e violencias não deixa já nada que advinhar á politica, nem ao calculo problema algum que resolver. Esse grande systema continental, que está continuamente resoando nos labios dos Francezes, se faz patente por seus feitos mesmos, e não significa outra cousa, senão a vossa ruina. Já sua ambição trágou a Italia, a Hollanda, a Suissa, e converteo estes Estados com os Confederados do Rhin em outras tantas Provincias do Imperio Francez. Com as forças d'Hespanha, e Portugal quer produzir a inteira destruição da Austria, e depois descarregar o pezo enorme da Europa toda sobre o seduzido Alexandre, e arrojalo para os desertos da Tartaria. Assim o abominavel plano, que ideou sua cabeça destruidora, se completará inteiramente. As dynastias antigas desaparecerão. Elle reinará com sua Familia nas Nações destróçadas, e divididas: outro Feudalismo muito mais repug-

nante, que o antigo se estabelecerá sobre a ruina das luzes, da industria, e da civilisação de tres seculos; e hum homem só terá a gloria de ter trocado os destinos da parte principal do mundo. Que importa, que os execravéis designios de sua tyrannia tenham de ser comprados pela devastação de cem Provincias entregues ao ferro, e ao fogo? A Europa ha de ser escrava; elle o decretou assim; e quando o nome de Napoleão escripto em todas as partes com caracteres de sangue annuncie aos homens aterrados sua miseria, e escravidão, então este barbaro repou-sará talvez, contente com ter sido para os Povos hum Astro o mais infausto de dessolação, e de morte.

Mas não he todavia tempo de que goze esta satisfação horrivel, e sanguinaria. A Inglaterra com a immensidade de vantagens, que sua posição, seu poderío, e suas leis lhe offerecem, se tem rido constantemente das convulsões ferneticas da ambição Franceza, e em parte as tem contido. As injurias sem exemplo, com que tem sido ultrajada a Hespanha, tem roto para sempre os laços servis, que a tinhaõ ligada á França, e não deixaõ lugar nem a composiçãõ, nem a tregoa: nossa guerra será eterna, em quanto nos não restituir nosso Monarcha, e não reconheczer nossa independencia. Aggravos quasi iguaes tem que vingar Portugal, e pela primeira vez seu interesse he hum, e o mesmo, que o de Castella. Hum Principe esforçado nega altivamente no Norte a vassallagem, que a todos pede o Tyranno, e mantem a honra, e liberdade da

Suecia na guerra injusta , e repugnante, que lhe ha suscitado Napoleaõ com seus artificios. Que vos prende pois , Soberanos da Europa? As circumstancias vos convidaõ , a occasiaõ se apresenta , o perigo he urgente, vosso interesse he claro. Quereis existir? Armai-vos: desde o Escalda até ao Tibre , desde o Neva até o Guadalquivir naõ haja mais que hum movimento, huma acçaõ , huma voz ; e seja = guerra aos Francezes = Prende-vos acaso o medo , a falta de esperança do bom exito? Desenganai-vos : os Francezes naõ saõ invulneraveis , nem invenciveis ; os campos de Valença , e Saragoça , as alturas de Baylen manifestaõ ao Ceo , e á terra a sua vergonha , e seu destroço. Imitai-nos pois na nossa constancia , e em nossos esforços , ó Monarchas , e Póvos do Continente , e o Mundo ameaçado de ser despojo de hum monstro , recobrará por fim sua independencia , e seu socego.

Martin de Garay.

Secretario Geral da Junta Suprema.

Copia exacta do original Hespanhol.

A P E N D I X.

AS tres Cartas seguintes do Principe Murat ao General Dupont, que se achárao entre os papeis deste, e se conservaõ originaes em poder do Governo Supremo d'Hespanha, faraõ ver á Europa. 1.º Que o plano de Napoleaõ foi desde logo fazer huma revoluçaõ politica no Reino, e mudar nelle a Dynastia: 2.º Que para isso contou com apoderar-se aleivosamente do Principe das Asturias, do Principe da Paz, e das mais Pessoas principaes, que estivessem á testa do Governo. 3.º Que naõ tem dito senaõ falsidades em tudo o que publicáraõ ácerca de dous de Maio; e que a satisfaçaõ feroz, e selvagem com que Murat falla do sangue vertido entaõ, manifesta, que reputáraõ aquella canificina como hum meio necessario para suffocar no povo o amor, e lealdade a seu legitimo Soberano, e para lançar os fundamentos da sua usurpaçaõ. Tudo isto he anterior á farça abominavel de Bayona; e por conseguinte quantos direitos se attribue Bonaparte á Corõa d'Hespanha, em virtude das renunciias forjadas alli, saõ vãos, e repugnantes, e cahe por terra o pretexto illusorio, em que funda a inhumana guerra, que nos faz.

CARTA PRIMEIRA

Senhor General: ponde-vos em movimento com a vossa Cavallaria, e Artilheria, e as vossas duas primeiras Divisões, de modo que chegueis a 19 á concurrencia da estrada de Segovia, e de Santo Ildefonso com a de *Madrid*, e esperareis nesta posiçaõ novas ordens minhas. Deixareis a vossa terceira Divisaõ em Valhadolid, para observar

var o Corpo Hespanhol, que está em Galliza. He necessario, que o General, que deixardes em Valhadolid, procure adquirir noticias positivas do sitio, onde se acha este Corpo, e que me informe cuidadosamente de tudo quanto souber. Dai-lhe tambem ordem, para que faça com que se continue o fabrico da bolacha.

Fixarei o meu Quartel General a 16 em Aranda, a 17 em Fresnillo de la Fuente; e por ultimo de 19 para 20 passarei ás alturas de Somosierra. A este ponto deveis dirigir-me as noticias, que tiverdes. Não necessito recomendar-vos, que deveis marchar na melhor ordem, fazendo observar a mais severa disciplina, e respeitar as propriedades. Deveis caminhar, manifestando segurança, e sem annunciar nenhuma intenção hostil. Direis, que os Exercitos marchão para Cadix, e Gibraltar, e dirigireis á presença do Imperador em Burgos, Vitoria, ou Bayona as Pessoas, que talvez vos enviará a Corte d'Hespanha, ainda que seja o Principe da Paz, e mesmo o Principe das Asturias; bem que, se chegassem a vós, a tempo que já estivesseis em posição, os dirigireis a mim pelo caminho de Aranda.

O General Hespanhol Solano deixou a margem esquerda do Téjo para dirigir-se a Badajoz, onde deve ter chegado a 10. Enviai-me todas as noticias, que possais adquirir sobre a marcha ulterior deste Corpo.

Se as tropas Hespanholas, que se achão em Valhadolid, tiverem recebido ordem de dirigir-se a Madrid, ou ás Provincias da Extremadura, e da Mancha, pedi formalmente a suspensão da sua marcha, até que tenhais recebido ordens minhas, que direis passais a pedir-me. Persuadireis ao Governador geral, que devendo visitar estas Provincias, he preciso economizar todos os recursos, e não carregal-as

de-

demasiadamente de Tropas. Tambem lhe persuadireis, que dirigindo-se os Exercitos do Imperador para Cadix, e Gibraltar he necessaria a presença das tropas Hespanholas na Castella Velha para manter nella a ordem, e boa policia.

Eis-aqui a ordem, em que deveis marchar.

A' frente a Divisão de cavallaria com suas peças de artilheria ligeira.

Destinareis tres para cada brigada.

Vossa primeira Divisão terá doze peças d'Artilheria.

A segunda terá a Artilheria, que lhe está já assignada.

Desde logo reunireis estas tres divisões, e marchareis com a vossa primeira divisão d'infantaria. Fareis acampar as vossas tropas por brigadas, e escalas, de modo que não haja mais de quatro leguas de França desde a vossa primeira brigada da vanguarda até á ultima brigada da vossa segunda divisão.

Cada soldado deve levar 50 cartuchos, e estar bem vestido, bem armado, e provido de tudo. Deveis levar viveres de todas as classes, ao menos para quinze dias, bolacha, ou pão fresco; e que vos sigão bois para que não vos falte carne nestes quinze dias.

Dizei-me se o soldo, e etapa estão correntes até o primeiro de Março.

Continuai a dar-me todas as noticias, que poderdes adquirir. Seria mui conveniente suspender com algum pretexto plausivel a partida dos correios, que poderia expedir a Madrid o Capitão General, ou qualquer outra pessoa, dando parte da marcha das vossas tropas.

Remetto-vos adjuntos varios exemplares da ordem do dia, que cuidareis em espalhar pelo público, porém sem affectação.

Avisai-me á volta do correio da vossa marcha, e aonde

de contaes estabelecer todas as noites o vosso Quartel General, para que eu possa em caso necessario enviar-vos as minhas ordens.

E com isto, Senhor General, rogo a Deos, que vos tenha na sua santa, e digna guarda = Joaquim = Burgos 14 de Março de 1808. = Senhor General Dupont. =

CARTA SEGUNDA.

Senhor General: a tranquillidade pública foi perturbada na Capital. Ha dois dias, que todas as conversas, e os paisanos entrados na Cidade nos annunciavaõ huma crise. Com effeito hontem desde as oito da manhã a canalha de Madrid obstruia todas as avenidas do Palacio, e até os pateos. A Rinha d'Etruria devia partir para Bayona: hum Ajudante de Campo, que eu mandava para a cumprimentar foi detido pela populaça em huma das portas do Palacio, e teria sido assassinado, a não ser hum piquete da minha guarda, que mandei logo para o livrar. Hum segundo Ajudante que levava ordens ao General Grouchy foi accommettido ás pedradas. Entaõ se tocou a generala, e as tropas corrêraõ aos pontos, que tinhaõ ordem de occupar em caso de rebate. Varias columnas marcháraõ de differentes partes contra a gente reunida: alguns tiros de metralha a dispersáraõ, e tudo se poz em ordem. Cincoenta paisanos achados com as armas na mão foraõ arcabuzados hontem de tarde, e outros cincoenta o foraõ esta manhã. A Cidade será desarmada, e hum Edital vai annunciar, que todo o Hespanhol, que se achar com qualquer classe de armas, será considerado como sedicioso, e arcabuzado. Este Edital será remettido pelo Governo a todos os Capitães Generaes, e a todos os Officiaes, Commandantes dos corpos de Exercito, fazendo-

do-os responsaveis dos acontecimentos. A ordem do dia, junta, será remettida ao mesmo tempo, que o Edital. Com a boa lição, que acabo de dar, não se perturbará mais a tranquillidade pública. Soube, que houve hum rebate em Aranjuez domingo de tarde, por motivo de huns tiros d'espingarda disparados de huma casa, e dei ordem ao General Vedel, para que convoque huma Commissão militar, e mande arcabuzar os paisanos, que se tiverem achado armados na casa, a qual deve ser queimada, ou demolida. Mandai affixar a minha ordem do dia em Toledo, em Aranjuez, e nos vossos differentes acantonamentos; e cuidai em que se distribuão as differentes gazetas, e impressos adjuntos. Enviai Officiaes para vos informarem dos movimentos das tropas do General Solano, e espero certamente, que não se fará nem hum só, que não chegue á vossa noticia. Declarai, que o Imperador tem feito notificar ao Principe das Asturias, que não o reconhecia senão como Principe das Asturias, e que ElRei Pai, e este Principe elegerão por arbitro da sua contenda ao Imperador, e que neste momento deve estar já decidida. Manifestai á Nobreza, e ao Clero, que a conservação de seus privilegios dependerá da conducta, que tiverem para com o Imperador, e suas tropas, e que o interesse da Nação Hespanhola he estar constantemente unida á França. Continuai a annunciar, que o Imperador fica por garante da integridade, e independencia da Monarchia Hespanhola.

Hontem houye ao menos 1200 mortos da população, ou paisanos de Madrid, e nós tivemos algum centenar de feridos, por se terem encontrado sós nas ruas.

E com isto, Senhor Conde, rogo a Deos que vos tenha na sua santa, e digna guarda = Joaquim = Madrid
3 de Maio de 1808.

CARTA TERCEIRA.

Senhor General: a 3 vos escrevi os acontecimentos do dia 2. Conforme tinha previsto, e vos tinha annuciado; a lição dada aos rebeldes de Madrid produziu resultados decisivos. Os parciaes de Fernando completamente desconcertados, e destroçados capitulárao, e á altivez Castelhana succedeo subitamente a consternação, e huma resignação absoluta. O enthusiasmo desapareceo; todos os Hespanhoes tem aberto os olhos sobre os seus verdadeiros interesses; todos abandonados do seu Rei imploraõ hoje a clemencia do Imperador, e sua protecção, e lhe pedem hum Rei da sua Dynastia. Espero que o Rei de Napoles taõ geralmente estimado da Europa reinará sobre os Hespanhoes.

A Junta do Governo, depois de ter cumprido seus deveres de fidelidade, e adhesão para com seus Soberanos, achando-se em circumstancias extraordinarias, reduzida a não poder já receber ordens, nem decisões de seus Principes, que estão em Bayonã, temendo em fim a repetição do acontecimento funesto de dous de Maio, acaba de supplicar-me, que me encarregue da sua Presidencia, a qual tive a bem acceitar. Remetto inclusa a copia da sua deliberação sobre este assumpto. Tambem vos envio a copia da minha circular aos differentes Capitães Generaes, e Generaes Hespanhoes Commandantes de Provincia, e de differentes Corpos. Não deixeis de dizer aos Capitães, que estiverem pelas vossas visinhanças, que encontrarão debaixo da nova Dynastia a consideração, que a anterior não podia já dar-lhes.

Nós gozamos aqui da maior tranquillidade, e está inteiramente restabelecida a confiança. E com isto, senhor

General , rogó a Deos , que vos tenha na sua santa , e divina guarda = Joaquim = Madrid 7 de Maio de 1808.

Circular aos Capitães Generaes Hespanhoes inclusa na Carta antecedente.

Senhor Capitão General : sem duvida tereis sabido com dor o acontecimento desgraçado de 2 de Maio. A memoria deste dia será para mim de huma lembrança de amargura : porém o Ceo he testemunha , de que me vi obrigado a rechaçar a força pela força , e que a meu pezar os Francezes tiráráo a espada contra Hespanhoes , e tem corrido o sangue das duas Nações amigas. Remetto inclusa a copia da minha ordem do dia , com huma das minhas Proclamações , e outra da Junta d'Estado. Não deixareis de conhecer , que a clemencia se seguio muito de perto á grande severidade , que foi preciso desenvolver naquelle instante para conter a desordem , e a effusão de sangue : presente-mente tudo tornou a entrar na ordem ; o passado está inteiramente esquecido. Trata-se de reparar o mal : he necessario fazel-o esquecer , e trabalhar de acordo na felicidade da vossa Patria. Com este fim a Junta suprema do Governo me nomeou seu Presidente : corresponderei fielmente á sua confiança. Não me dissimulo todos os deveres , que ella me impõe ; porém cumpril-os-hei , porque conto com o concurso de todos os seus esforços , e de todo o seu zelo ; porque conto com os differentes corpos de tropas Hespanholas , que estão longe da Capital , assim como com a guarnição de Madrid , que se cobrio de glória , reunindo-se ás tropas do Imperador para conter , e reprimir a população de Madrid. Sim , Senhor Capitão General , conto muito comvosco. Os nobres sentimentos , que vos distinguem

quem tão eminentemente me respondem do vosso zelo. Vós não podeis deixar de continuar a seguir o caminho da honra : vós adherireis ao Governo : unireis vossos esforços aos seus : rivalisareis com elle no zelo para manter a tranquillidade pública , e impedir , que a repercussão do acontecimento de Madrid se faça sentir na vossa Provincia.

Senhor Capitão General , tenho o maior gosto em que esta circumstancia me offereça a occasião de assegurar-vos a estima particular , que a vossa reputação , e os vossos talentos tão justamente vos tem grangeado.

E com isto , &c. &c.

Madrid 20 de Maio de 1808.